

Adutora consertada normaliza abastecimento em Sobradinho

O racionamento de água em Sobradinho, que entrou em colapso total com o rompimento da barragem do córrego Contagem, pode voltar ao seu esquema normal a partir de hoje, ou seja, faltará água em um dia e nos outros três o fornecimento será regular. A informação é do administrador regional da satélite, Iram Ferreira, que recebeu a notícia do diretor de Operações da Caesb, Antônio de Pádua, ontem à tarde.

Segundo o administrador, grande número de quadras residenciais em Sobradinho estão sem água há vários dias, criando uma situação difícil de ser administrada. «São muitas as reclamações da população, devido à falta d'água. Em particular, nas escolas públicas», esclarece Iram Ferreira.

Em sua opinião, o abastecimento de água para a cidade só será normalizado em cerca de 45 dias, quando a Caesb completará a rede de captação do córrego D'Armas, em Planaltina, e deixará o volume de água fornecido pelo Corguinho, que hoje abastece as duas cidades, só para Sobradinho.

Iram Ferreira explicou que uma

das causas que tem dificultado o bombeamento de água da barragem de Contagem para os reservatórios da cidade, é o grande número de ligações clandestinas feitas por chacareiros da região. Segundo o administrador, estas ligações prejudicam não só o fluxo d'água para Sobradinho, mas também a pressão do líquido nas tubulações.

Emergência

Enquanto a situação do abastecimento de água não é normalizada, o administrador regional da satélite montou um esquema de emergência, em conjunto com a Caesb, para fornecer água às escolas e em locais onde a situação se tornar muito crítica. A administração conta com um carro-pipa próprio e outro fornecido pelo Serviço de Limpeza Urbana. Porém, eles são insuficientes para atender a todos os pedidos.

Hospital

Até o momento, o Hospital Regional de Sobradinho não registrou nenhum movimento anormal de pacientes, devido à falta de água. «Não constatamos nenhum

surto de doença causado pela falta d'água», explica o diretor do hospital, Marcos Porto.

No entanto, um dos médicos que atendia à área de pediatria, argumentou que os problemas intestinais e respiratórios originados com a falta de água só deverão surgir nos próximos dias, quando o tempo se tornar mais seco. «Até agora, o movimento é normal», admitiu. O hospital vem recebendo fornecimento de água normal, através de dois ramais construídos pela Caesb.

Armazenagem

As quadras 4,6, 8, 9 e 10 são as que mais sofrem com a falta d'água, sendo que algumas delas há mais de uma semana não recebem uma gota sequer. As donas-de-casa estão recolhendo e armazenando água em vasilhames, para uso no período seco. «Armazenamos a água em baldes e outras vasilhas, para ser usada nos períodos de racionamento», esclarece a dona-de-casa Maria de Fátima, moradora da quadra 18, situada próximo a um reservatório da Caesb.